

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**MARIANE CARVALHO**

**PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR NA AGRICULTURA: O CASO DE  
MOSTARDAS NO RIO GRANDE DO SUL**

**Mostardas**

**2022**

**MARIANE CARVALHO**

**PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR NA AGRICULTURA: O CASO DE  
MOSTARDAS NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Garcez Wives

Coorientador: Msc. Leonardo Bohn

**Mostardas**

**2022**

**MARIANE CARVALHO**

**PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR NA AGRICULTURA: O CASO DE  
MOSTARDAS NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Daniela Garcez Wives – Orientador  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Profa. Dra. Alice Munz Fernandes  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Prof. Me. Etho Roberio Medeiros Nascimento  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Dedico este trabalho aos meus pais Mário Carvalho e Miriane Assis, que nunca mediram esforços para que eu tivesse acesso aos estudos e que pudesse ir atrás da formação que escolhi. Dedico também ao meu padrinho Antônio, meu grande incentivador, que hoje do céu abençoa minha caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela oportunidade de estudar e a saúde plena para exercer todas as atividades durante estes quatro anos e meio de formação.

À minha família, que continuamente me apoiou, em especial a minha mãe Miriane, que sempre teve uma palavra e um carinho nos momentos em que pensei em fraquejar.

Aos professores, tutores e coordenadores da segunda edição do Bacharelado em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), pela compreensão e dedicação em tornar a formação e a experiência dos alunos a melhor possível, mesmo durante o afastamento das atividades presenciais ocasionadas pela pandemia do COVID-19.

À coordenadora do Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) de Mostardas Thiele Pereira, pela participação ativa e por sempre estar disposta a colaborar com qualquer atividade relacionada ao curso.

Aos meus colegas, em especial ao colega Rodrigo Martins e a colega Simone Silva, meus fiéis parceiros de jornada que me ofereceram apoio contínuo desde o primeiro semestre do curso.

Por fim, mas não menos importante, a todas as famílias de produtores rurais de Mostardas/RS que colaboraram participando da realização deste estudo e oportunizando a conclusão do curso.

## RESUMO

A abordagem acerca do tema sucessão familiar há alguns anos poderia ser vista como algo natural, onde se esperava que algum parente vinculado a unidade familiar fosse a continuidade na história de gerir a propriedade rural. Entretanto, com passar dos anos e o surgimento de novas oportunidades nos centros urbanos, os jovens ou até mesmo os sucessores naturais destas unidades, acabavam migrando sem retorno. Com a redução da população nas áreas rurais, conseqüentemente gerou redução de número de pequenas propriedades, no qual acabam muitas vezes se fundindo a outras propriedades que em contrapartida, aumentam cada vez mais de tamanho. Desta forma o objetivo deste estudo é compreender quais são as ações que podem influenciar no processo de sucessão familiar. Trata-se de um estudo de caso, o qual foi realizado no município de Mostardas, no Rio Grande do Sul, utilizando da metodologia apoiada em pesquisas de caráter exploratório e descritivo, foi aplicado um questionário individualmente com perguntas semiestruturadas, buscando observar maior interação com o assunto objeto deste estudo. Dentro das análises realizadas, identificou a relevância sobre o convívio do sucessor e o interesse pelo meio rural e ainda, como a comunicação entre os envolvidos pode ser decisiva no processo de passagem de bastão da propriedade.

**Palavras-chave:** Agricultura. Sucessão familiar. Tomada de decisão.

## **ABSTRACT**

The approach to the issue of family succession, a few years ago, had been seen as something natural, in which it was expected that a relative would continue to run the family's business and rural property. However, over the years, along with the emergence of new opportunities in urban centers, young people and even the heirs of rural lands migrated to big cities without a forecast return. The shrinkage of the population in rural areas caused, as a consequence, a reduction in the number of small properties, which eventually merged with other properties and increased in size. The aim of this work, therefore, is to comprehend which are the actions that influence the process of family succession. The case study was conducted in Mostardas, Rio Grande do Sul, and the methodology applied is supported by exploratory and descriptive research. An individual questionnaire with semi-structured questions was conducted in such a way to result in more interaction of the respondents with the main subject of this work. The results identified that the interaction between the successor and predecessor, along with positive communication, can be decisive in the patrimony and property's heritage.

**Keywords:** Agriculture. Family Succession. Deciosion Making.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mostardas no mapa .....	28
------------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
ATeG	Assistência Técnica e Gerencial
BCB	Banco Central do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
OMC	Organização Mundial do Comércio
PIB	Produto Interno Bruto
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SNJ	Secretaria Nacional da Juventude

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	16
1.2 OBJETIVOS .....	17
1.2.1 Objetivo Geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	18
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA .....	18
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>20</b>
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR .....	22
2.2 SUCESSÃO FAMILIAR .....	23
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
3.1 LOCAL DE ABORDAGEM.....	28
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: IDENTIFICAÇÃO PROPRIEDADE RURAL EM MOSTARDAS/RS .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de sucessão pode ser considerado um fator decisivo dentro de uma propriedade rural que visa a subsistência, na qual a continuidade por parte de sucessores da unidade familiar normalmente podem ser a única opção. Caso não haja na família interessados em seguir com as atividades produtivas, em algum momento, a propriedade pode acabar tendo que ser vendida para terceiros. Conforme Brizzolla *et al.* (2020) para que o processo de sucessão ocorra de forma satisfatória, é importante que ao menos as pessoas envolvidas, ou seja, o gestor e a pessoa destinada a sucessão tenham conhecimento e esclarecimento suficiente para realizar este processo.

A sucessão familiar na maioria das propriedades ocorre naturalmente, onde frequentemente a transferência das responsabilidades da unidade familiar é passada ao sucessor a partir do momento em que o patriarca não possui mais condições de continuar a frente do negócio. Já o processo de sucessão familiar é apresentado como algo esporádico, onde os sucessores precisam ser preparados durante o percurso dentro da unidade, aprendendo junto ao atual gestor como e quais atribuições são necessárias para tocar a propriedade (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE; PEREIRA, 2012).

O processo de sucessão pode ser considerado como uma atividade em que é executado a transferência de valores e cultura dentro da propriedade. São trabalhados durante a formação do sucessor competências para que possa dar continuidade nas atividades, no qual este processo será “constituído ao longo do tempo e devem ser analisados pela família como parte de um processo de longo prazo” (LAMBRECHT, 2015 *apud* OLIVEIRA; ALBUQUERQUE; PEREIRA, 2012 p.180).

O presente trabalho foi desenvolvido acerca da compreensão sobre os processos de sucessão familiar na agricultura com foco em análise sobre algumas propriedades do município de Mostardas, situada no Rio Grande do Sul, desta forma buscou-se alguns estudos que apresentassem informações sobre o assunto na região, porém não se obteve êxito. Conforme o último Censo 2010 o município de Mostardas possui população de 12.124 pessoas e um total de 737 estabelecimentos rurais, sendo que o setor que mais colabora com o PIB do município é o setor agropecuário com 42% de participação (IBGE, 2010).

Mediante a apontamentos referentes ao êxodo rural recorrente no Brasil, observam-se alguns motivos que influenciam neste fenômeno. Entre os principais é considerado que os jovens não visualizam mais oportunidades nesse meio, pois entendem que o trabalho a ser realizado é árduo e de baixo retorno financeiro, além das questões que remetem acessibilidade

“à educação e serviços de saúde, ou ao lazer, essencial principalmente nesta fase da vida” (CAMILLOTO, 2011 *apud* DINIZ *et al.*, 2013 p. 4). Dessa forma, buscou-se realizar uma pesquisa para compreender como o processo de sucessão familiar pode influenciar na contingência de pessoas no campo, através de ações realizadas no âmbito da propriedade e perspectivas futuras do negócio rural.

Inicialmente é importante compreender qual o cenário em que agricultura no país atualmente se encontra e quais são os fatores que colaboram e até mesmo influenciam para que haja o êxodo rural. É necessário identificar quais as decisões são tomadas por parte da unidade familiar para que exista ou não a possibilidade de preparar sucessores dentro da propriedade rural, visando a sustentabilidade geracional da mesma.

Este trabalho será apresentado em cinco seções. Na primeira seção será contextualizado o tema e apresentado a definição do problema, os objetivos e também qual a justificativa do desenvolvimento deste estudo. Na segunda seção será apresentada a revisão bibliográfica, na qual busca-se contextualizar as informações abordadas durante o trabalho. Na terceira seção será indicado qual a metodologia utilizada na investigação do estudo. Na quarta seção serão apresentados os resultados da pesquisa, discutindo quais as principais informações identificadas. Na quinta seção será realizado o fechamento com as considerações finais da pesquisa.

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A agricultura no Brasil é uma dos principais responsáveis pela formação da economia do país. Atualmente sua representatividade é significativa, conforme apontou o crescimento no ano de 2021, pois sua perspectiva é ultrapassar os 30% da sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro (CNA, 2021; CEPEA, 2021). No último Censo Agropecuário realizado em 2017, identificou-se que as propriedades rurais consideradas como agricultura familiar representam a maior parte de todos os estabelecimentos agrícolas no Brasil, logo são os pequenos agricultores responsáveis por produzir grande parte dos alimentos que são consumidos no país (MAPA, 2019).

Compreendendo tamanha importância e representatividade que a agricultura familiar concebe, somos capazes de ampliar e identificar que existem alguns assuntos que assolam o meio no qual estas propriedades rurais podem estar inseridas. Atualmente mencionar um processo de continuidade ou sucessão familiar no meio rural possui abordagens diferentes de alguns anos atrás, ao qual o processo de continuidade no negócio familiar era algo natural e

aguardado por parte dos filhos que sucediam seus pais, em contraponto, atualmente a sucessão familiar nas propriedades rurais acaba não sendo a primeira opção dos possíveis sucessores (CARVALHO, 2007).

O processo de sucessão familiar em propriedades rurais pode estar relacionado aos temas que versam sobre êxodo rural, bem como os motivos, causas e consequências que essas mudanças para regiões urbanas causam no meio rural. Alguns movimentos em consequência da industrialização levaram ao crescimento desenfreado dos centros urbanos, entretanto não será aprofundado sobre este movimento nas cidades, mas sim, analisar o que ocorre no meio rural após a migração das pessoas.

Os motivos que levam as pessoas a migrarem para as cidades estão ligados às oportunidades e condições financeiras que julgam encontrar nestes locais com maiores ofertas de emprego; o que acarreta no êxodo rural, causando escassez de mão de obra e descontinuidade da população rural com o envelhecimento da mesma (GUITARRARA, 2021).

É possível identificar que há alguma disparidade quando o assunto é sucessão familiar no meio rural e representatividade do agronegócio no mercado brasileiro, pois há uma dúvida na questão a ser investigada. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2020), o país é um dos países-chave responsável pelo abastecimento futuro de alimentos e o mercado agro brasileiro avança e ganha cada vez mais representatividade mundial.

No entanto, como seria possível tamanha importância enquanto ainda se sabe que há continuidade no processo de êxodo rural? É neste sentido que implica os apontamentos acerca do desenvolvimento e retenção de pessoas no campo, pois conforme aumenta esta representatividade que a agricultura vem estabelecendo no país e fora dele, novas oportunidades de desenvolvimento surgem a partir deste assunto. Desta forma, percebe-se a necessidade em criar subsídios que tornem a atividade agrícola mais interessante, a fim de conter o êxodo rural fazendo com que a sucessão geracional seja algo naturalizado novamente, não deixando lacuna para que haja busca externa para um novo modo de vida.

## 1.2 OBJETIVOS

O desenvolvimento deste trabalho busca analisar os assuntos de acordo com objetivo principal de estudo, onde pretende-se identificar quais os fatores que influenciam no processo de sucessão de uma propriedade familiar? Desta forma, espera-se que dentro deste roteiro

programado de estudos seja possível identificar soluções para as análises propostas, bem como atribuir algum resultado satisfatório ao fim da pesquisa.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar os diferentes fatores que influenciam a sucessão familiar na agricultura familiar em Mostardas/RS.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- a) Identificar a compreensão sobre sucessão na agricultura;
- b) Caracterizar os fatores relacionados a continuidade da família nas atividades agrícolas e permanência dos jovens no campo.

## **1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA**

A importância da contingência de pessoas no campo pode estar atribuída a diversos fatores, como por exemplo de incentivo a segurança alimentar, o baixo custo de vida bem como as condições e qualidade de bem-estar global destes indivíduos, conforme Candido *et al.* (2018). Os estímulos para a produção local que valorizam cultura e o trabalho agrícola podem ser relevantes para contenção de pessoal, contribuindo para assegurar a cultura alimentar. Além disso, levando-se em consideração o crescimento da população brasileira e mundial e, conseqüentemente, a demanda por alimentos, exigir-se-á cada vez mais a necessidade de produção, o que naturalmente demandaria mais pessoas empregadas na agricultura.

O Brasil é um país potencial em produção agrícola. Segundo Souza (2022), o setor agrícola compõe-se desde a agricultura familiar até os grandes agricultores e pecuaristas, sendo estes os responsáveis por minimizar grande parte da fome no mundo através da produção de alimentos. Daí a importância da continuidade de pessoas no campo, pois esta permanência poderá abrir cada vez mais espaço para novas oportunidades, não só relacionadas à produção, mas também visando a sustentabilidade e o desenvolvimento de novas pesquisas científicas que façam do campo um novo espaço de oportunidades.

É necessário explorar mais o assunto e buscar compreender como um dos setores que mais cresce no Brasil — a agricultura — ainda conta com o êxodo de pessoas do campo em

busca de melhores renda financeira, escolaridade, bem como melhores oportunidades de trabalho nos centros urbanos, sendo que as oportunidades para o trabalho no campo podem também ser uma boa opção tendo em vista todas as evidências positivas apresentadas anteriormente. O interesse pela continuidade no trabalho desenvolvido no meio rural pode não só estar atribuído a tranquilidade da vida do campo, necessitando observar como ocorrem os demais estímulos aos processos de sucessão nas unidades agrícolas de produção, fomentando assim a permanência das pessoas que já residem campo.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A agricultura no país possui um papel de forte influência quando se trata das questões econômicas do Brasil, pois além de ser um dos setores que mais agregou crescimento do PIB nacional, apresentou-se como um dos únicos setores a compor participação positiva e crescente durante a Pandemia do COVID-19. A agricultura do país já é apontada futuramente não só como setor gerador de renda, mas também como propulsor para solucionar problemas relacionados ao meio ambiente, mudanças climáticas, nutrição da população entre outros (EMBRAPA, 2020).

Com sua atualização em 2017, o Censo Agropecuário – realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – informa mudanças significativas em relação à última publicação referente ao censo aplicado em 2006. Além da redução de estabelecimentos ligados à agricultura familiar, o setor foi o único a apresentar queda em relação à mão de obra ofertada (IBGE, 2017).

O Brasil é um país em processo de desenvolvimento no que se refere às tecnologias agrícolas e em grande parte das propriedades compostas pela agricultura familiar há uma desconformidade com este processo, por um lado alguns agricultores acessando e modernizando seus sistemas de produção e por outro agricultores que não têm os múltiplos capitais necessários para efetivar de fato o seu acesso, tal cenário nos possibilita pensar que que temos um cenário dual e complexo na agricultura familiar (SOUZA FILHO; BUAINAIN; GUANZIROLI, 2004). Embora ainda possua espaço para melhorias em seus processos produtivos, considerando a potência em capacidade produtiva e também sua representatividade dentro da economia brasileira, como argumenta a Organização Mundial do Comércio (OMC, 2021), o Brasil ainda assim é o terceiro maior país no mundo em exportações de produtos agrícolas.

O crescimento do setor agrícola é notável, segundo levantamentos realizados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2021) em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2021), a representatividade do agro para desenvolvimento econômico do país é expressiva. Desta forma apontam que desde 2019 o PIB do agronegócio vem em uma crescente, no qual ano a ano sua margem de contribuição aumenta (MACHADO, 2021).

A importância de produzir é bastante relevante, porém existem outras variáveis que são importantes. Ao analisar toda essa escala de produção, antes mesmo de serem eficaz deve mostrar os resultados, o que é de acuidade analisar a eficiência deste esquema produtivo por

completo. Desta forma, para continuar produzindo de forma ativa é necessário saber quais informações são necessárias, dentre elas o gerenciamento administrativo é fundamental, pois segundo Puntel, Paiva e Ramos(2011) a busca por melhoria de renda é um dos principais motivos apontados ao êxodo rural porquanto se fala em sustentabilidade geracional da propriedade.

Segundo Navaro (2010), durante o processo de censo realizado pelo IBGE busca-se para fins de segmentar o setor rural em duas esferas dentro da agricultura “familiar” e “não familiar”. Nesta atualização ocorrida em 2017 foi identificado que a mão de obra familiar reduziu drasticamente enquanto a mão de obra para agricultura não familiar cresceu em relação a outros anos (IBGE, 2017).

A partir desta constatação percebe-se o quão o êxodo rural é verídico e cada vez mais atual. Aproveitando ainda o último levantamento conforme o gerente substituto do Censo Agro 2017, onde diz que há uma redução do número de pessoas por propriedade, há também um avanço no setor de mecanização dos serviços rurais, corroborando para diminuição desta mão de obra; ao passo que, as pessoas, donas destas unidades rurais estão ficando idosas, resultado de um dos fatores que levam a redução do homem no campo (IBGE, 2017).

São diversos os motivos que levam a interpretar e constatar porque algumas famílias não estão dando continuidade em suas tarefas rurais ou até mesmo o que levam a migrarem para cidade. Conforme Boscardin e Conderato (2018, p. 674):

Deste modo, toda a família deixava o meio rural rumo aos centros urbanos, motivada principalmente pelas condições adversas ocasionadas pela modernização conservadora da agricultura, combinada com o acelerado processo de industrialização do país e a demanda por mão de obra barata no meio urbano. Após esse período, a migração remete às cidades a população mais jovem, em idade ativa e altamente produtiva, deixando para trás uma população envelhecida, e, em alguns casos ainda, com predominância feminina, acelerando o fenômeno de envelhecimento e cristalizando a masculinização da população rural, comprometendo deste modo, no longo prazo a renovação da força de trabalho no meio rural.

A busca por outras condições de vida aparece novamente como argumento. Dessa forma é necessário compreender sobre quais condições se referem essa importância, quais as vantagens de autonomia e qual expectativa de retorno é crucial para os grupos familiares.

Dentro do processo de sucessão familiar, Moreira *et al.* (2020) apresentam que a transmissão de valores bem como as vantagens de morar no campo pode ser uma estratégia paternal ao apresentar aos seus sucessores o futuro de seguir neste caminho.

## 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar historicamente representada pelo campesinato — "forma política e acadêmica de reconhecimento conceitual de produtores familiares" (MOTTA et al, 2008, p. 12) — foi negada durante algum tempo sobre o sua contribuição para sociedade, porém ainda compreender que agricultara brasileira corresponde apenas as grandes unidades monocultoras representa uma ideia limitada e "é fruto de uma amnésia social que nega a contribuição do campesinato para a sociedade" (DE NB WANDERLEY, 2000, p. 01).

Segundo Schmitz e Mota (2007), a agricultura familiar em um momento chegou a ser considerada irrelevante para o desenvolvimento rural, pois chegou a se cogitar que a categoria de pequenos produtores estaria abrindo espaço para empresas agropecuárias em expansão. Um dos motivos que levou essa teoria estaria ligado aos estudos marxistas da década de 1980 em que seria inviável manter esta categoria social quando o próprio proprietário é ao mesmo tempo trabalhador, limitando a relação de capital-trabalho (SCHMITZ e MOTA, 2007).

A importância da agricultura familiar e sua relevância para o desenvolvimento rural dividiam opiniões, entretanto, diversos pesquisadores recorreram a estudos que apontam sobre o desenvolvimento de países dos continentes asiáticos, europeus e norte-americanos em busca de apresentar a influência e a relevância para o desenvolvimento das sociedades a partir da agricultura familiar (SCHMITZ e MOTA, 2007).

Agricultura familiar é um termo utilizado em diversas esferas de citação: seja nos meios acadêmicos, nas políticas de governo ou nos movimentos sociais, em cada uma dessas situações pode ser apresentada de diferentes formas e com diferentes conceitos (ALTAFIN, 2007). Segundo Schneider (2003), a agricultura familiar pode apresentar outros conceitos e ideias que remetam o campesinato ou a pequena produção. Entretanto Altafin (2007) defende que a agricultura familiar é representada pela sua busca e adaptação aos avanços e melhorias, porém com respeito à tradição de sua cultura camponesa.

As definições sobre a agricultura familiar parecem ainda não conter um único conceito, mas pode-se compreender que é a unidade de produção agrícola composta por pequenos lotes de terra e pela família em operação no meio rural, caracterizando este cenário em busca de uma definição. Mas não somente isso que chama a atenção de alguns estudiosos, talvez a modificação dos cenários e o surgimento de novas atividades, conforme apresentado por Schneider (2003, p. 26):

A pluriatividade refere-se à emergência de situações sociais em que os indivíduos que compõem uma família com domicílio rural passam a dedicar-se ao exercício de

um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura e ao cultivo da terra, e cada vez menos executadas dentro da unidade de produção.

Embora exista um acompanhamento e até mesmo preocupação com essa situação de pluriatividade no campo, a importância da agricultura familiar no agronegócio chega a representar em média um terço de todo o PIB do agronegócio brasileiro, onde compreende-se o agronegócio brasileiro formado por três grupos: produção, indústria e sistema de distribuição (GUILHOTO *et al.*, 2007). Conforme é esclarecido durante o estudo, a participação do setor da agricultura familiar dentro do agronegócio brasileiro possui representação percentual maior do que no sistema patronal, como é identificado a produção que não é de origem familiar, chegando a ser o maior responsável pela produção de determinados alimentos no Brasil (GUILHOTO *et al.*, 2007).

Compreendendo então a relevância acerca da participação da agricultura familiar na produção de alimentos, é importante observar que a evasão de pessoas do meio rural pode comprometer a segurança alimentar do país. Carvalho Filho (1995) dentro do assunto de segurança alimentar, chama a atenção para o abastecimento interno de grãos, que cada vez mais dependente das importações, defendendo, portanto, a criação de políticas públicas que crie acessibilidade aos produtores visando transformar este cenário, criando assim novas alternativas de maximizar a produção para o abastecimento interno, fomentando o mercado e estabilizando a dependência de fatores externos.

## 2.2 SUCESSÃO FAMILIAR

Há alguns anos, o processo de sucessão entre as famílias de agricultores ocorria de forma natural, enraizados pela tradição em que, normalmente, a prioridade conceder propriedade ao filho mais velho ou, em alguns casos, até mesmo o mais jovem, cabendo as mulheres seguir os passos de seus futuros maridos que naturalmente poderiam viver a mesma situação (KISCHENER; KIYOTA; PERONDI, 2015). Nesta época a produção interna normalmente era destinada para o consumo próprio, venda de excedentes e baseada na mão de obra familiar, no qual todo aprendizado era compartilhado entre as gerações.

Segundo Chitoor e Das (2007, *apud* OLIVEIRA; ALBUQUERQUE; PEREIRA, 2012 p.180) o processo de sucessão se refere a um momento no qual a gestão da propriedade e a posse da propriedade, o que entende-se como duas situações que podem ocorrer em momentos diferentes, serão transferidas ao possível sucessor. Desta forma, um processo

estruturado de sucessão familiar pode ocorrer durante um período em que seja necessário a avaliação da estrutura da propriedade, o controle e o monitoramento sobre a experiência do novo sucessor até a sua tomada de posse.

O processo de sucessão representa ações divididas entre várias etapas com atividades planejadas e estruturadas de acordo com negócio que requer o envolvimento ativo do possível sucessor nas atividades e em contrapartida, o predecessor diminui gradualmente seu envolvimento de liderança do negócio até mudança de posições sejam definidas (HILLEN e LAVARDA, 2019).

Atualmente as oportunidades em que os jovens dispõem para estudar ou trabalhar nos centros urbanos gera novas possibilidades de escolha relacionado a moradia na cidade, acarretando muitas vezes em não mais retornando ao campo para dar continuidade ao sistema de produção de sua família, pois encontraram lá, nestes grandes centros, novas formas de vida e sustento (SILVA; DORNELAS, 2020). Diferente de tempos anteriores, a tendência era buscar estabelecer-se no campo, pois não havia tantas oportunidades reais e viáveis para esta mudança de cenário e tão pouco acesso aos estudos como atualmente vimos.

Conforme o censo demográfico do IBGE (2010) a população referente aos domicílios rurais reduz proporcionalmente ao crescimento que ocorre nos centros urbanos a partir de 1960, ocasionado pelo processo de industrialização após a Segunda Guerra Mundial. No decorrer dos anos, além da redução da população rural, outra consequência que se identificou foi o envelhecimento desta, pois as novas gerações estão realizando novas escolhas que não estão relacionadas ao processo de continuidade das atividades rurais, quebrando o ciclo de sucessão geracional, conforme aponta a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ, 2018).

Para muitos jovens, viver no meio rural ainda significa encarar alguns desafios, como por exemplo, o acesso à terra, as possibilidades reais de escolarização, políticas econômicas voltada a este público que permita um caminho para constituição de maior autonomia e assim fazer surgir novas possibilidades a partir dessas gerações, ligado aos temas de sustentabilidade, assistência técnica e agroecologia (CASTRO, 2016). Desta forma, é importante estar atento aos fatores que podem gerar o interesse da juventude em estar no meio rural para dar continuidade aos processos da agricultura familiar, porém adaptado as novas perspectivas sobre as atividades rurais.

Kischener, Kiyota e Perondi (2015) identificam determinados fatores que influenciam na sucessão geracional dentro das propriedades familiares, atribuindo diretamente a história, gênero, renda, escolaridade, projetos de vida dos jovens, sociabilidade urbana, comunidade e

trabalho. Cada um destes fatores pode ser preponderante no processo de sucessão familiar, correspondendo as escolhas que avaliam motivos para ficarem ou saírem destes locais.

O processo que compreende essa transposição de gerações em uma unidade de produção pode ser, além de todo o aprendizado compartilhado entre as gerações, também encarado como a gestão de um patrimônio e a perspectiva de novos tempos (MELLO *et al.*, 2003). Dessa forma, o surgimento destas novas gerações pode conter um processo analisado por três partes, segundo Gasson e Errington (1993, p. 183 *apud* Mello *et al.*, 2003, p. 2):

[...] a sucessão profissional, isto é, a passagem da gerência do negócio e da capacidade de utilização do patrimônio para a próxima geração; a transferência legal da propriedade da terra e dos ativos existentes; e, finalmente, a aposentadoria, quando diminui o trabalho e, sobretudo, o poder da atual geração sobre os ativos que compõem a unidade produtiva.

É possível identificar muitas modificações relacionadas as questões sobre este processo de sucessão familiar no meio rural. Tradicionalmente, o padrão cultural que antes escolhia qual filho seria o sucessor, agora percebe-se em um novo contexto que pode não haver mais sucessores, e isto pode acontecer seja pela busca externa por melhores oportunidades ou até mesmo pela incompatibilidade nas tomadas de decisões internas. Mello *et al.* (2003) identificam dificuldades na formação de novas unidades produtivas pela nova visão dos jovens de optarem por decisões diferentes a de seus pais e desta forma indicam que os problemas encontrados no processo sucessório são diferentes, ou seja, antes as dificuldades estavam ligadas a escassez de recursos financeiros, transporte entre outros. Agora, a dificuldade pode estar na transição durante a sucessão, ligado ao compartilhamento de diferentes decisões sobre as práticas adotadas para o trabalho no campo.

Segundo Silva e Dornelas (2020), ao analisar a juventude rural na agricultura familiar é necessário compreender e assegurar que os jovens possam refletir e desenvolver atividades de acordo suas aspirações, tornando-se assim agentes ativos nas tomadas de decisões e percebendo-se importantes neste ambiente que tão logo estará sobre sua vigência. Permitir que os jovens tenham condições de desenvolver atividades conforme suas aspirações ou projetos, sejam eles monetários, sociais ou simbólicos, cria uma situação de responsabilidade a partir das escolhas, tornando consciente o seu papel no espaço que ocupam (MENDES; REIS, 2010).

Incentivar a permanência dos jovens no campo trata-se de um movimento importante para a continuidade das atividades ligadas à agricultura familiar (SILVA; DORNELAS.

2020). Dessa forma é importante analisar os fatores que levam os possíveis sucessores a manterem-se no campo ou migrarem para cidades.

Zago (2016) afirma que há uma tendência de fatores que inclinam para as dificuldades da sucessão de propriedades rurais, como a realidade sobre o entorno social que as famílias se encontram, dificuldades de acesso às políticas econômicas que colaborariam para o desenvolvimento das propriedades assim como as condições de trabalho e de sobrevivência da agricultura familiar. Levando em consideração estes apontamentos é que os próprios familiares acabando fazendo um julgamento de que pode haver melhores condições de vida em outros lugares do que no campo, incentivando seus sucessores a buscar outras alternativas, conforme aponta Silva e Dornelas (2020) que alguns agricultores incitam os filhos para que residam e trabalhem na cidade, pois há certo descontentamento com as circunstâncias de morar no campo, atribuído até mesmo a falta de recursos para evolução das condições de vida.

Segundo Mendes e Reis (2010) os fatores que levam à permanência dos jovens no campo, estão ligados, principalmente pelo desejo pessoal em desenvolver as atividades rurais aliada ao reconhecimento da família. Dessa forma, acredita-se que a sucessão na agricultura familiar não está apenas relacionada a:

Transferência de um patrimônio e de capital imobilizado ao longo das sucessivas gerações, mas de um verdadeiro código cultural que orienta escolhas e procedimentos dirigidos a garantir com que pelo menos um dos sucessores possa reproduzir a situação original (ANJOS *et al.*, 2006, p. 4).

O trabalho de Silva e Dornelas (2020) identifica que os principais fatores que influenciam os jovens a permanecerem no campo está ligado ao fato de poderem ficar próximos da família, por causa da qualidade de vida no meio rural e por de gostarem do que fazem na atividade rural.

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho se apoia em pesquisas de caráter descritivo, ao modo que pudesse verificar a importância do processo de sucessão da propriedade rural, bem como quais ações que influenciam nesse processo dentro da unidade familiar. Segundo Gil (1946), o estudo descritivo busca descrever relatos de determinada realidade afirmado em coleta de informações, coletas de dados e fatos do ambiente de estudo, podendo discorrer entre as variáveis de cada ambiente ou relação do estudo.

Desta forma, a busca por estes resultados se ocorreu através de uma abordagem qualitativa, a fim de buscar apresentar explicações mediante as práticas e postura do meio onde o objeto de estudo está inserido, além possibilitar navegar entre variáveis que leve a algumas suposições (TRIVIÑOS, 1987). A coleta de informações por fontes primárias foi por meio de entrevista com as pessoas relacionadas a este estudo caracterizado como estudo de caso e fontes secundárias, incluindo obras de autores já citados anteriormente neste trabalho. O enquadramento de estudo de caso consiste no estudo de um ou poucos objetos que permita a compreensão ampla e detalhada, no qual seus resultados são apresentados de forma aberta, em condição de hipóteses e não de conclusões (GIL, 1946).

Conforme Schmitz (2011, p. 8), fontes primárias correntemente apresenta informações consequentemente inéditas, geradas a fim de comparar com "depoimentos de fontes secundárias". Dessa forma, fontes secundárias se refere ao uso de pesquisas em materiais de estudo que apresentem resultados acerca do assunto objeto de interpretação (SCHMITZ, 2011). A pesquisa por fontes secundárias é importante, pois há materiais de pesquisas que estudam o êxodo rural, comportamento dos jovens rurais e situações sobre sucessão.

Foi usado como fonte de estudo quatro propriedades rurais no município de Mostardas/RS, onde fora aplicado um questionário com perguntas semiestruturadas e conduzidas de forma a compreender se há algum processo de sucessão dentro destas unidades familiares e qual a importância da participação de todos os membros das famílias nas decisões das propriedades, percebendo se existem ações que integram os familiares na gestão do negócio. Buscou-se identificar ainda se há algum sucessor na propriedade e se atualmente existe algum processo que prepare essas pessoas para darem continuidade nas atividades.

A unidades entrevistadas foram selecionadas de forma aleatória, onde o único critério utilizado na escolha foi buscar uma amostragem de propriedades em diferentes localidades do município, desta forma as propriedades entrevistadas estão localizadas na região do Rincão do Cristóvão Pereira; Povos; São Simão e Cacimbas. Na aplicação dos questionários, os quais

foram realizados de forma remota entre os dias 17/05/2022 até 20/06/2022 com membros que compõem cada unidade familiar entrevistada, entre os pais e filhos de cada família, foi possível observar a relação direta de cada um destes dentro desta unidade e ainda as perspectivas de cada um em relação ao negócio.

### 3.1 LOCAL DE ABORDAGEM

A localidade em que as propriedades abordadas durante este estudo estão situadas no litoral médio do Rio Grande do Sul, na cidade Mostardas. A região atualmente é fomentada basicamente através da agricultura, com a produção de rizicultura, pecuária de corte e extração de resinas em floretas de pinus, onde segundo Correa *et al.* (2009, p. 11) “as atividades do setor secundário são praticamente inexistentes e o setor de serviços é também muito precário”.

O município de Mostardas está localizada a 258 quilômetros da capital Porto Alegre, o município foi colonizado por açorianos, onde por conta de características da paisagem da região e a distância de outros centros urbanos mais desenvolvidos, a região continuou pouco desenvolvida, afetando consequentemente o aumento da população (CORREA *et al.*, 2009).

Figura 1 – Mostardas no mapa



Fonte: Wikipédia (2006).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão serão apresentadas as análises em resultado das entrevistas com cada unidade familiar, foram realizadas de forma remota quatro entrevistas visando os dados necessários a este estudo de caso. Através das pesquisas bibliográficas viabilizou-se o embasamento teórico deste trabalho a partir das fontes secundárias e ainda a partir da coleta de dados em entrevista pelo questionário, sendo assim possível mapear algumas situações que descrevem como ocorrem as sucessões das unidades entrevistadas da cidade de Mostardas/RS.

Foram realizadas entrevistas com quatro famílias residentes em propriedades rurais de diferentes localidades situadas dentro do município de Mostardas. No total foram contatados remotamente sete pessoas que residem e sustentam-se destas unidades produtivas, onde foram constatadas as seguintes configurações: em três delas residem na propriedade os pais e ao menos um filho possível sucessor já com participação ativa nas atividades agrícolas; em todas elas a família possui algum filho que migrou para cidade e não pretende mais retornar; em uma houve descontinuidade no processo sucessão e atualmente só residem na propriedade os patriarcas. Nas três propriedades em que há um filho sendo possível sucessor, dois deles são do gênero masculino e um do gênero feminino, todos possuem acima de 30 anos de idade.

As entrevistas confirmam uma semelhança com a literatura consultada referente a sucessão das propriedades rurais, onde a exposição a seguir é um episódio característico dessa análise. Algo em comum em três das quatro propriedades do qual as famílias foram entrevistadas é que, os atuais gestores de cada unidade herdaram estas áreas pela condição de filho mais velho e indicado naturalmente para tal, conforme acontecia em sua geração, pois desde o início tomavam a frente nas atividades junto a seus pais, o que corrobora com os apontamentos de Kischener, Kiyota e Perondi (2015) que o filho homem mais velho costumava ser o indicado a sucessão da propriedade familiar.

Na propriedade 1 identificou-se que a matriarca em uma condição similar as indicações de pesquisas realizadas neste trabalho, era residente de uma propriedade rural, onde também seu irmão mais velho assumiu os negócios da família e ela seguiu para a cidade estudar, formando-se como professora e regressando ao campo para lecionar. Após casar-se, seguiu ao lado de seu marido, onde até os dias de hoje está envolvida nas atividades da propriedade, colaborando com o andamento das funções laborais desenvolvidas nesta unidade. O patriarca também teve acesso aos estudos, onde durante o período que corresponde

ao atual ensino médio, realizou formação técnica em ciências contábeis, e mais tarde retornando posteriormente à cidade natal a fim de para trabalhar na sua área de formação, porém, posteriormente tornou-se o primeiro na lista de sucessão assumindo a propriedade familiar.

Considerando que esta família teve acesso aos estudos, o incentivo ao ensino sempre foi considerado de alta relevância, assim todos os filhos do casal receberam apoio para que buscassem conhecimento nas suas áreas de interesse; entretanto, o filho mais novo, que atualmente é o possível sucessor não demonstrava interesse por avançar nos estudos para uma graduação, mas sempre gostou do labor das atividades rurais buscando conhecimentos acerca deste tema. Dessa forma, após bastante incentivo dos pais, realizou integrado ao ensino médio o curso de técnico agrícola com ênfase em pecuária. Ele [filho] relata ter sido muito importante para ajudar no seu regresso à propriedade:

Eu sempre quis morar e trabalhar aqui no campo, nunca quis fazer nenhuma faculdade, quando foi para fazer o ensino médio junto com o técnico agrícola balancei pela novidade – nunca gostei muito de estudar, mas foi muito importante até mesmo para o meu retorno, pois adquiri conhecimento para melhorar o manejo das atividades, além de aprender a fazer muitas coisas que faço hoje. Buscar conhecimento é importante sim, durante o curso vi que poderia aperfeiçoar ainda mais as coisas que meu pai faz, de forma a melhorar e desenvolver ainda mais a propriedade, por isso me deu ainda mais vontade de voltar.

O incentivo ao filho para que estudasse não o conduziu necessariamente para fora da propriedade ou afastou-o do processo de sucessão geracional – pelo contrário – neste caso, o próprio incentivo ao conhecimento relacionado aos assuntos de interesse do filho gerou ainda mais vontade deste em retornar para propriedade e aperfeiçoar as atividades que lá são desenvolvidas. Quando os jovens percebem a possibilidade de realização pessoal e profissional a partir das atividades desenvolvidas, tendem a seguir neste caminho e tornar-se naturalmente um sucessor (LEITE, 2014 *apud* SALAMACHA, 2007).

Outro ponto que se observou foi em relação ao reconhecimento por parte dos pais sobre interesse do filho na propriedade, onde em diálogo com os patriarcas, um deles fez o seguinte comentário: “Nós moramos e ainda mantivemos aqui [se referindo a propriedade da família] por causa do interesse do nosso filho, se não já tínhamos vendido e ido morar na cidade, a velhice chega e o trabalho parece que só aumenta.”

Está claro que os pais e atuais gestores desta propriedade só mantêm este patrimônio por conta do interesse do filho que reside com eles, pois reconhecem que os outros filhos não possuem interesse em regressar, mas a afirmação sobre o motivo que ainda os levam a ficar

no campo vai ao encontro com o que De Mera e Netto (2014, p. 30) apresentam sobre a preferência dos produtores rurais aposentados migrarem para as cidades:

[...] pela facilitação de acesso a serviços básicos como a saúde, por exemplo, e seguindo os filhos que migraram em busca de estudos ou emprego, ou porque estão sozinhos e com a idade avançada, não conseguindo dar conta das rotinas diárias que a atividade rural exige.

Assim influenciando nas transformações demográficas ocasionados pelo êxodo rural ocasionado pela evasão dos jovens do campo e consequente envelhecimento da população (ZAGO, 2016).

Dentro do gerenciamento das propriedades analisadas existe o interesse de continuidade no negócio da família por conta dos filhos dos atuais gestores. Identificou-se que todos os possíveis sucessores são os filhos mais novos de cada família, sendo que já há participação das atividades desenvolvidas na propriedade por eles. Entretanto, em nenhuma das unidades entrevistadas possuem qualquer formalização referente ao processo de sucessão familiar, apenas existe o conhecimento de que o filho residente na propriedade será o sucessor dos negócios rurais, similar aos apontamentos de Mello *et al.* (2003), no qual o filho mais novo ao acompanhar os passos paternos, assume a posse da propriedade pela participação ativa nos negócios da família.

Assim o processo de sucessão ocorre gradualmente e de forma subjetiva, sem nenhuma documentação ou escrituração de processos, em que por vezes até mesmo o diálogo acaba sendo limitado entre as partes, por conta de problemas já apontados anteriormente neste texto como Silva e Dornelas (2020), sobre a incompatibilidade de ideias e percepção de como agir frente às diferentes situações.

Na propriedade 2, relata-se que a comunicação entre a família ocorre fluentemente, porém conforme o filho sucessor desta unidade, alguns diálogos podem concentrar no patriarca a tomada final de decisão sem que haja abertura para deliberações em conjunto. Esta situação já fora explicada inicialmente por Mello *et al.* (2003), onde por conta de um perfil mais conservador e até mesmo por questões culturais, a visão e a atitude para tomada de decisões costumam ser pautadas na experiência de vida dos mais velhos, o que por vezes pode limitar o espaço de atuação do mais jovem.

A matriarca desta família sempre incentivou a prole para possuir estudos com objetivo de adquirir conhecimento e ampliar as oportunidades de alocação no mercado de trabalho urbano, se assim fosse do interesse dos jovens, o que corrobora com Zago (2016) sobre a propensão em relação a atuação da mãe no que se refere ao incentivo e influência da

escolarização dos filhos. Esta unidade familiar que possui dois filhos, identificou-se que a filha mais velha quando adquiriu idade para cursar escolaridade de nível superior, migrou para a cidade e após a conclusão dos estudos fixou morada em centro urbano. Com o filho mais novo foi um pouco diferente: por um período chegou a residir na cidade e, embora tenha recebido incentivo para estudar, chegou a iniciar alguns cursos na área da informática, mas decidiu retornar para propriedade familiar e trabalhar com os pais. O mesmo jovem acrescentou que:

A vida da cidade pode ser interessante, ainda mais para um jovem onde tudo é novidade, mas não me adaptei. A rotina é bastante corrida e as vezes até estressante, diferente de tudo que tenho aqui fora (se referindo ao campo). Eu via meus pais envelhecendo, a cada visita que fazia a eles, tinha vontade de ficar, foi onde eu decidi voltar e tocar aquilo que meus pais construíram, eu também sempre gostei daqui (ENTREVISTADO PROPRIEDADE 2, 2022).

O relato do jovem sucessor confirma as pesquisas realizadas neste trabalho sobre os fatores que levam o moço a ficar no campo, conforme Silva e Dornelas (2020) identificam que a permanência do jovem no campo está atrelada a oportunidade de melhor qualidade de vida, estarem próximos da família e ainda por de gostarem do que fazem na atividade rural.

Na propriedade 3 residem atualmente os pais e sua filha mais nova, na qual a gestão é feita de forma compartilhada e com participação ativa dos três, onde cada pessoa possui responsabilidades sobre determinadas atividades na propriedade. Existe uma diferença nesta família com relação às outras entrevistadas, pois estes adquiriram essa propriedade no ano de 2007. Antes residiam em uma propriedade em que o patriarca trabalhava como funcionário, após as economias de uma vida toda adquiriram esta unidade. Durante o período em que moravam no local em que o pai trabalhava, a família constituída pelo casal e mais duas filhas não sabiam se o desejo de adquirir o local próprio de moradia seria alcançado algum dia, então os pais sempre orientaram suas filhas a irem em busca de conhecimento e de estudos, acreditando que essa seria a alternativa para poderem ter mais oportunidades de uma vida mais independente, pois o incentivo a migração para as cidades com relação aos estudos é conduzido como um caminho alternativo a agricultura (CARNEIRO, 2001).

Quando ambas as filhas atingiram a maior idade, mudaram-se para cidade para trabalhar e poder estudar e durante muito tempo foi assim. A filha mais velha acabou não dando continuidade aos estudos, porém constituiu família, adquiriu um emprego formal e ficou residindo na cidade. A filha mais nova realizou um curso técnico com formação na área agrícola, pois sempre almejou trabalhar na área rural conforme seu relato:

Eu me criei ajudando meu pai nas lidas de campo no lugar onde morávamos, morar no campo e estar perto dos animais sempre foi algo que quis, foi através dos estudo que vi possibilidade de retornar para trabalhar e residir no campo, através dessa qualificação que voltei para o interior e comecei a trabalhar prestando serviços na lida da pecuária (ENTREVISTADO PROPRIEDADE 3, 2022).

Após adquirirem esta propriedade, por algum tempo o patriarca continua trabalhando como empregado e aos finais de semana, quando possível, trabalhava na propriedade da família. Foi então que o papel da filha sucessora passou a tornar-se ainda mais relevante, pois ela o substituína na ausência do patriarca e desenvolvia as atividades do campo. Com o desenvolvimento das atividades no campo, novas situações e algumas atitudes precisavam ser tomadas, porém os três indicam que, por vezes, havia algumas divergências entre as escolhas sobre o que cada um enxergava referente ao uso da propriedade e das oportunidades que surgiam a partir desta, mas sempre buscando o consenso dos três que vivem na unidade, conforme narração da jovem acerca do assunto:

Tudo é conversado antes das tomadas de decisões e, na medida do possível planejado. Gostaria que as atividades tivessem um planejamento prévio, mas acredito que é possível e viável viver em uma pequena propriedade e fazer dela algo rentável. Não me imagino fazendo outra coisa, pelo contrário, meus planos são construídos em cima disso aqui (ENTREVISTADO PROPRIEDADE 3, 2022).

O interesse por constituir seu futuro no meio rural e o gosto pelas atividades que são desenvolvidas refletem do incentivo que esta jovem recebeu de seus pais, comprovando o que Leite (2014) assegura sobre a possibilidade de haver sucessão pacífica, quando os pais estimulam os filhos ofertando a chance de exercer essas atividades do campo e espaço para seguir seus caminhos.

Nesse sentido consolida-se ainda o que Kischener, Kiyota e Perondi (2015) apresentam sobre os motivos que levam as pessoas ainda a morarem no campo, no qual consideram a qualidade de vida, relação e envolvimento com a família no mesmo ambiente; como apontou as falas desta entrevista, que continuam a residir no campo por manterem as tradições e identificação com suas raízes percebendo assim seu modo de vida no qual acreditam ser a melhor escolha pela satisfação que sentem em investir nesta sucessão.

Na unidade 4, os patriarcas e atuais gestores da propriedade conduzem as atividades de forma solo. Possuem dois filhos que residem no campo, porém trabalham em outras propriedades desenvolvendo trabalhos rurais, entretanto não pretendem retornar para propriedade de seus pais, o que corrobora com Zago (2016) onde os filhos iniciam desde cedo as atividades rurais junto com seus pais e desta forma vão se apropriando do conhecimento

delas, o que não garante que os filhos serão os sucessores na propriedade familiar. Em diálogo com o pai, dizem que a remuneração é mais garantida e ainda possuem direitos de trabalhadores assalariados, o que enquanto empreendedores na sua própria unidade teriam mais riscos, seja por terem mais responsabilidade das atividades ou pela oscilação financeira, conforme citado pelo pai:

Eu entendo que eles tenham feito as escolhas deles, sempre que eu poder vou ajudar, mas hoje eles estão bem, tem o carro deles, possuem família deles, tem um bom salário e todos os direitos de trabalhador, ainda trabalham com o que sabem fazer, eu sei que eles estão encaminhados já (ENTREVISTADO PROPRIEDADE 4, 2022).

É interessante identificar a demonstração de tranquilidade dos pais, pois acreditam que seus filhos tenham boa qualidade de vida, embora tenham optado por não darem continuidade nas atividades dentro da propriedade familiar, ainda que continuem no meio rural exercendo o que gostam, porém com maior segurança financeira por conta de serem trabalhadores assalariados.

Matte e Machado (2016) apresentam que podem existir incentivos dos pais para que seus filhos busquem outras oportunidades fora da propriedade em detrimento de melhores condições, uma vez que no campo há inúmeras dificuldades em relação às atividades de produção, tanto ocasionadas pelas mudanças climáticas quanto pela instabilidade de retorno financeiro. Em alguns casos, Zago (2016, p. 70) identifica alguns fatores que podem levar os pais a incentivarem seus filhos a buscar outras alternativas:

Sem excluir a influência de outras dimensões da realidade social e cultural, é possível levantar a hipótese de que o pequeno produtor rural, vendo-se impossibilitado de transmitir a herança da terra, conforme tradição cultural nas regiões do sul do país, reforçado ainda pelo sentimento de crise da agricultura familiar, sente-se responsável por conduzir os filhos para outro ramo de atividade.

Em contrapartida, Leite (2014) acredita que incentivar os filhos a trabalhar fora da unidade familiar em busca do próprio sustento pode gerar uma situação inversa provocando reconhecimento dos filhos aos pais pelo trabalho desenvolvido e gerando interesse em retornar para a propriedade com objetivo de dar continuidade nas atividades da família.

Atualmente duas das propriedades entrevistadas recebem auxílio na parte de assistência técnica através do projeto AteG subsidiada pelo Governo através do SENAR/RS. Por meio deste programa de assistência recebem um técnico cadastrado durante dois anos em visitas na propriedade, onde são orientadas as melhores práticas produtivas de acordo com sua estrutura, bem como orientações de controles de gerenciamento financeiro do negócio.

Relatam que após o início das assistências na propriedade no ano 2020, identificaram melhoras no desenvolvimento das atividades e maior engajamento dentro da unidade familiar, algo preponderante a ser ressaltado quanto à importância destes projetos de extensão rural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, apresenta como uma importante consideração final que os processos de sucessão familiar acontecem de forma intuitiva sem uma organização prévia por parte da maioria das famílias, percebendo-se que este processo não acontece como um projeto, mas algo que vai acontecendo desordenadamente, o que por vezes acarreta a busca por outras oportunidades externas à propriedade, levando ao êxodo rural. Porém, a importância da contenção de pessoas no meio rural e as oportunidades geradas no campo precisam reverter esta situação para que os agricultores e seus sucessores percebam o quão importante é o papel do homem rural, da tradição que seu trabalho pode carregar, bem como a bagagem cultural que cerca este labor.

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi possível identificar, através da pesquisa e do referencial teórico, o contexto histórico que apresenta a importância da agricultura familiar no país e na região estudada. Na qual o trabalho desenvolvido no campo possui potencial de gerar novas oportunidades, tanto quanto o setor da agricultura familiar responde pela garantia da produção de alimentos no âmbito nacional. Além do compartilhamento de valores, acreditam que há potencial de geração de renda no campo, não somente pelas atividades atualmente desenvolvidas, mas pela possibilidade de produção de alimentos para consumo próprio, onde acabam reduzindo consumo externo.

Ao longo da aplicação do questionário em diálogo com as famílias entrevistadas, foi possível fazer ligação direta com os principais fatores identificados na bibliografia revisada acerca da sucessão familiar, no qual foi possível identificar dentro de contextos históricos narrados pelas pesquisas e aliados ao que ocorre atualmente dentro das propriedades.

A mudança no padrão de sucessão geracional está diferente se comparado aos períodos anteriores revisados na bibliografia, desta forma, os fatores que levam os jovens a fixar morada no campo podem ir além da qualidade de vida e valores a tradição. Atualmente esta diferença ocorre pela visão entre a experiência do patriarca e a percepção de futuro do possível sucessor frente às tomadas de decisões a respeito do que é melhor para os negócios da unidade produtiva. Os atuais gestores possuem interesse pelo fomento da produção interna e o futuro novo gestor visa trabalho mais voltado a investimento na produção com maior esforço de trabalho firmado pela perspectiva do retorno financeiro.

Dessa forma é possível identificar que na percepção cultural de cada um, mesmo que se refira a pessoas do mesmo grupo familiar, existe algumas divergências no modo de pensar. Percebe-se assim um dos principais problemas apontados pelos integrantes das famílias: a

falta de liberdade dentro da comunicação e a necessidade de comum acordo entre as partes. Foi identificado que há respeito e consideração pela experiência de cada integrante, porém a comunicação passa por dificuldades quando se trata sobre a visão de cada um sobre o negócio, onde por conta destas divergências de opiniões acabam gerando certo afastamento na hora da tomada de decisões.

Ao analisar os motivos que levam o êxodo rural e a sucessão no campo pode-se considerar que no ambiente rural de Mostardas, tomando como base os casos observados, existem diferentes aspectos relacionados a decisão da família e dos possíveis sucessores em conservar o trabalho entre as gerações, onde há interesse por parte dos jovens pelo desenvolvimento e apreço pelas atividades no campo, desde que observem as probabilidades reais de realizar este trabalho.

Identificou-se ainda que o auxílio através da extensão rural na qual recebem pode ser preponderante na visão destas novas possibilidades dentro da propriedade, além do estreitamento de laços entre as pessoas do grupo familiar, o que fica claro neste estudo o quanto a assistência do extensionista rural é importante dentro das famílias neste processo de sucessão geracional, não apenas enquanto propulsor desta força de trabalho, como também e principalmente no estreitamento dos laços destas unidades familiares, abrindo oportunidades para a continuação de novos estudos acerca deste tema.

## REFERÊNCIAS

- ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Texto trabalhado durante o 3º Módulo do Curso Regional de Formação Político-sindical da região Nordeste/2007. Disponível em <<http://enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-alfafin---2007.pdf>> Acesso em 04 jun. 2022.
- ALVES, E.; SOUZA, G. S.; MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista de Política Agrícola**, n. 2, p. 80-88, 2011.
- ANJOS, F. S. dos; CALDAS, N. V.; COSTA, M. R. C. Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar. *In: Anais...* Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Fortaleza, 2006.
- BOSCARDIN, M; CONDERATO, M. A. As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 25, n. 3, p. 671-695, 2018.
- BRIZZOLLA, M. M. B. *et al.* Family succession in rural properties. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9169109408, 2020.
- CANDIDO, J. E. P. *et al.* Soberania e segurança alimentar: uma análise para o fortalecimento da cultura alimentar. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 7, p. 3821-3829, 2018.
- CARNEIRO, Maria José. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, p. 22-55, 2001.
- CARVALHO FILHO, J. J. A produção de alimentos e o problema da segurança alimentar. **Estudos Avançados**, v. 9, n. 24, p. 173-193, 1995.
- CARVALHO, V. R. F. Sucessão da atividade na pequena propriedade rural na perspectiva da família e de gênero. *In: Anais...* XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, Brasília, 2017.
- CASTRO, E. G. Juventude rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. **Revista de Ciências Sociais**, n. 45, p. 193-212, 2016.
- CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Agronegócio brasileiro: importância e complexidade do setor**. Cepea, 14 de julho de 2021. Disponível em <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/agronegocio-brasileiro-importancia-e-complexidade-do-setor.aspx>>. Acesso em 19 out. 2021.
- CNA. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Impulsionado por ramo agrícola, PIB do agronegócio cresce 5,35% no 1º trimestre de 2021**. Disponível em <<https://www.cnabrazil.org.br/boletins/impulsionado-por-ramo-agricola-pib-do-agronegocio-cresce-5-35-no-1o-trimestre-de-2021>>. Acesso em 6 set. 2021.
- CNA. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Panorama Agro**. Disponível em

<<https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>>. Acesso em 06 set. 2021.

CORREA, I. V. *et al.* **Caracterização do sistema de produção familiar de cebola nos municípios de São José do Norte, Tavares e Mostardas-RS.** Pelotas: Embrapa Clima Temperado, p. 37; 2009.

DE MELLO, Márcio Antonio *et al.* **Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar.** Agric São Paulo, v. 50, p. 11-24, 2003.

DE MERA, C. M. P.; NETTO, C. G. M. A diminuição da população rural na região do Alto Jacuí/RS: análise sob a perspectiva dos segmentos rurais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 27, p. 216-263, 2014.

DE NB WANDERLEY, Maria. **A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 2, 2000.

DINIZ, F. H. *et al.* **Sucessão na agricultura familiar: desafios e perspectivas para propriedades leiteiras.** Brasília: Embrapa, 2013.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **VII Plano Diretor da Embrapa 2020-2030.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1126091/vii-plano-diretor-da-embrapa-2020-2030>>. Acesso em 21 de set. 2021.

FERNANDES, E. N. *et al.* **Alternativas para produção sustentável da Amazônia.** Brasília: Embrapa, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUILHOTO, J. J. M. *et al.* A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus Estados. *In: Anais...* V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2007.

GUITARRARA, P. **"Êxodo rural"**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/exodo-rural.htm>. Acesso em 10 nov. 2021.

HILLEN, Cristina; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. **Orçamento e ciclo de vida em empresas familiares em processo de sucessão.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 31, p. 212-227, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: Características da população e dos domicílios: resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf)>. Acesso em 16 jun. 2022.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/mostardas/pesquisa/38/46996>>. Acesso em 04 de agosto, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017.** Disponível

em <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-1-1-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html>>. Acesso em 23 de set. 2021.

KISCHENER, M. A.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo Agrario**, v. 16, n. 33, p. 00-00, 2015.

LAMBRECHT, J. **Multigenerational transition in family business a new explanatory model**. Family Business Review, Malden, v.18,n.4,p.267-282, Dec.2005.

LEITE, C. E. **A Sucessão na Empresa Familiar**. Disponível em <[https://www.inovarse.org/sites/default/files/T14\\_0428\\_1.pdf](https://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0428_1.pdf)> Acesso em 22 de jun. 2022.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agricultura Familiar**. 2021. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>>. Acesso em 06 set. 2021.

MENDES, D. M.; REIS, M. Juventude da agricultura familiar: gênero em foco. *In: Anais... Seminário Internacional fazendo gênero: Diásporas, diversidades, deslocamentos*, 9, 2010. Santa Catarina. Santa Catarina: UFSC, 2010. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278303008\\_ARQUIVO\\_FazendoGenero.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278303008_ARQUIVO_FazendoGenero.pdf)>. Acesso em: 16 mai. 2019.

MOREIRA, S. L. *et al.* Estratégias paternas para a manutenção da sucessão geracional em propriedades rurais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 28, n. 2, p. 413-433, 2020.

MOTTA, Márcia et al. **Formas de resistência camponesa Visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história**. Editora UNESP, 2008.

NAVARRO, Z. **A agricultura familiar no Brasil: entre a política e as transformações da vida econômica**. Embrapa Estudos e Capacitação, 2010. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/904333/1/AgriculturafamiliarnoBrasilcap.7.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

OLIVEIRA, Janete Lara de; ALBUQUERQUE, Ana Luiza; PEREIRA, Rafael Diogo. **Governança, sucessão e profissionalização em uma empresa familiar:(re) arranjando o lugar da família multigeracional**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 14, p. 176-192, 2012.

PUNTEL, J. A.; PAIVA, D. C. Á. N.; RAMOS, M. P. Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo. IPEA Code 2011. *In: Anais... I Circuito de Debates Acadêmicos*. Disponível em <<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>>. Acesso em 18 out. 2021.

SALAMACHA, L. **Filhos na sucessão familiar**. Disponível em: <<http://www.planetanews.com/news/2007/10681>>. Acesso em 29 abr. 2009.

SCHMITZ, A. A. **Classificação das fontes de notícias**. 2011. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf>>. Acesso em 29 abr. 2022.

SCHMITZ, Heribert; MOTA, Dalva M. **Agricultura familiar: elementos teóricos e empíricos**. Revista Agrotrópica. Itabuna, v. 19, p. 21-30, 2007.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVA, Natália Corrêa Costa; DORNELAS, Myriam Angélica. **Sucessão na agricultura familiar: permanência de jovens no meio rural sob a ótica de pais agricultores**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 82402-82417, 2021.

SNJ. Secretária Nacional da Juventude. **Diagnóstico situacional e diretrizes para políticas públicas para as juventudes rurais brasileiras**. 2018. Disponível em: <[http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/259/1/SNJ\\_Diagn%C3%B3sticodeJuventudeRural\\_2018.pdf](http://bibjuventude.ibict.br/jspui/bitstream/192/259/1/SNJ_Diagn%C3%B3sticodeJuventudeRural_2018.pdf)>. Acesso em 16 de junho 2022.

SOUZA, A. C. **O futuro e os alimentos**. A dependência do Brasil com relação aos minerais (fertilizantes). Disponível em <<https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/o-futuro-e-os-alimentos-a-dependencia-do-brasil-com-relacao-aos-minerais/20220524-115334-u761>>. Acesso em 08 jun. 2022.

SOUZA FILHO, H. M. *et al.* Agricultura Familiar e Tecnologia no Brasil: características, desafios e obstáculos. *In: Anais... 42º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Sociologia e Administração Rural*. Brasília: Sober, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo : Atlas, 1987.

ZAGO, N. Migração rural urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, p. 61 78, 2016.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: IDENTIFICAÇÃO PROPRIEDADE RURAL EM MOSTARDAS/RS



### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - IDENTIFICAÇÃO PROPRIEDADE RURAL EM MOSTARDAS/RS

1. Quantas pessoas compõe a unidade de produção agrícola (UPA)?
2. Existem membros da família que não residem mais na UPA? Caso sim, pretendem regressar?
3. Ainda sobre o questionamento anterior, quais os motivos que levaram essa pessoa a se ausentar (independente se temporariamente ou não)?
4. Atualmente possui outro membro da família participando dos negócios da família?
5. Existe interesse de continuidade nos negócios dentro da unidade familiar?
6. Estão em algum processo de sucessão familiar? Caso não, já cogitaram o assunto?
7. Como são realizadas as decisões dentro da unidade, há algum diálogo ou discussão que levem a tomada de decisão por comum acordo?
8. Como gostaria de que fossem as ações dentro da unidade familiar?
9. O que colabora para a geração de interesse em continuar no campo?
10. Identificam que há vantagem financeira nas atividades econômicas que desenvolvem no campo?
11. Recebe, algum auxílio de alguma assistência ou extensão rural?